



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III - GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LUCAS DE OLIVEIRA SILVA**

**ENSINAR E APRENDER EM GEOGRAFIA: A MÚSICA NA CONSTRUÇÃO DE  
UMA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA SIGNIFICATIVA**

**GUARABIRA - PB  
2024**

LUCAS DE OLIVEIRA SILVA

**ENSINAR E APRENDER EM GEOGRAFIA: A MÚSICA NA CONSTRUÇÃO DE  
UMA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA SIGNIFICATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**Área de concentração:** Metodologias do ensino de Geografia (ensino fundamental e médio).

**Orientador:** Prof. Dr. Ramon Santos Souza.

**GUARABIRA - PB  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Lucas de Oliveira.  
Ensinar e aprender em geografia [manuscrito] : a música na construção de uma educação geográfica significativa / Lucas de Oliveira Silva. - 2024.  
41 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Ramon Santos Souza, Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Ensino-aprendizagem de Geografia. 2. Música. 3. Linguagens Didáticas. 4. Educação Geográfica. I. Título

21. ed. CDD 372.891

LUCAS DE OLIVEIRA SILVA

**ENSINAR E APRENDER EM GEOGRAFIA: A MÚSICA NA CONSTRUÇÃO DE  
UMA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA SIGNIFICATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Metodologias do ensino de Geografia (ensino fundamental e médio).

Aprovada em: 18 / 06 / 2024.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Ramon Santos Souza (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Ma. Letícia Luana Dionísio da Silva Paiva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Deus e a minha família por todo apoio prestado, DEDICO.

“SOLI DEO GLORIA.”

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Hino da Globalização .....	26
Figura 2 – Mapa de localização da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro .....	28
Figura 3 – Aula expositiva/dialogada na turma do 9º ano do Ensino Fundamental (séries finais) .....	29
Figura 4 – Aula expositiva/dialogada na turma do 1º ano do Ensino Médio .....	29
Figura 5 – Apresentação musical acústica com o violão .....	30
Figura 6 – Apresentação musical acústica com o violão .....	31
Figura 7 – Cartaz elaborado por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental (séries finais) .....	32
Figura 8 – Cartaz elaborado por estudantes do 1º ano do Ensino Médio .....	33
Figura 9 – Nuvem de palavras com as respectivas opiniões dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental (séries finais) sobre as aulas de Geografia com música .....	34
Figura 10 – Nuvem de palavras com as respectivas opiniões dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio sobre as aulas de Geografia com música .....	34

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>O USO E REFLEXÕES DAS LINGUAGENS DIDÁTICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA .....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>CANTAR E APRENDER GEOGRAFIA NA SALA DE AULA .....</b>	<b>18</b>
3.1	A GEOGRAFIA PRESENTE NA MÚSICA: UM REPERTÓRIO MUSICAL GEOGRÁFICO .....	20
3.2	A PROPOSTA DE CRIAR UMA PARÓDIA MUSICAL GEOGRÁFICA ....	25
<b>4</b>	<b>RELATO DAS INTERVENÇÕES GEOGRÁFICAS MUSICAIS EM SALA DE AULA .....</b>	<b>27</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>



## ENSINAR E APRENDER EM GEOGRAFIA: A MÚSICA NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA SIGNIFICATIVA

### TEACHING AND LEARNING IN GEOGRAPHY: MUSIC IN THE CONSTRUCTION OF A MEANINGFUL GEOGRAPHIC EDUCATION

Lucas de Oliveira Silva<sup>1</sup>

#### RESUMO

Perante os desafios que permeiam o âmbito escolar como: a precarização da estrutura física e ausência de materiais didáticos. As práticas de ensino tornam-se cada dia mais desafiadoras para o professor, especialmente para o de Geografia. Por isso, a presente pesquisa tem o propósito de apresentar e desenvolver possibilidades e potencialidades da música, enquanto linguagem didática, para um ensino e aprendizagem de Geografia de maneira mais significativa. Para isso, realizamos um levantamento bibliográfico por meio de artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e livros que abordassem a relação entre Geografia e música na construção do aprendizado. Consonantemente, desenvolvemos uma abordagem metodológica qualitativa de tipologia participativa através de intervenções geográficas musicais realizadas por meio do PIBID/FAPESQ/UEPB/Geografia (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) com os estudantes das turmas de 9º ano do Ensino Fundamental (séries finais) e 1ª série do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, localizada no município de Guarabira – PB. As músicas abordadas foram: “Globalização (bobalização)” para a temática de globalização, “Xote Ecológico” para a de meio ambiente, “Realidade Urbana” para a de urbanização e “Lamento Sertanejo” para a de cidade/campo. Ademais, proporcionamos aos estudantes um espaço para expressarem suas opiniões através de uma nuvem de palavras, desenvolvida na plataforma *Mentimeter*. A partir disso, evidenciamos por fim os resultados positivos da construção do conhecimento geográfico por meio da música e suas potencialidades para o entendimento das questões geográficas inseridas nas dinâmicas e particularidades do espaço.

**Palavras-Chave:** Ensino-aprendizagem de Geografia; Música; Educação geográfica; Linguagens didáticas.

#### ABSTRACT

Given the challenges that permeate the school environment, such as the deterioration of physical infrastructure and the lack of teaching materials, teaching practices are becoming increasingly challenging for teachers, especially Geography teachers. Therefore, this present research aims to present and develop the possibilities and potential of music as a didactic language for a more meaningful way of teaching and learning Geography. To achieve this, we conducted a bibliographic

---

<sup>1</sup> Graduando no curso no curso de Licenciatura Plena em Geografia; Universidade Estadual da Paraíba; Guarabira – PB; E-mail: [lucasoliveiraa1704@gmail.com](mailto:lucasoliveiraa1704@gmail.com)

survey through articles, TCCs, dissertations, theses, and books that addressed the relation between Geography and music in the construction of learning. Concurrently, we developed a qualitative participatory methodological approach through musical geographical interventions provided by PIBID/FAPESQ/UEPB/Geography (Programa institucional de Bolsas de iniciação à Docência) with 9th-grade students (final series of elementary school) and 1st-grade students of high school at Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, located in the city of Guarabira-PB. The songs addressed were: "Globalização (bobalização)" for the theme of globalization, "Xote Ecológico" for the environment, "Realidade Urbana" for urbanization, and "Lamento Sertanejo" for city/countryside. Additionally, we provided students with a moment to express their opinions through a word cloud developed on the platform Mentimeter. As a result, we highlighted the positive results of constructing geographical knowledge through music and its potential for understanding geographical issues integrated into the dynamics and particularities of space.

**Keywords:** Geography teaching-learning; Music; Geographic education; Didactic languages.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é direito de todos (Brasil, 1988), logo, o acesso à escola é primordial para a formação do indivíduo enquanto cidadão, pois a educação escolar está vinculada diretamente ao mundo do trabalho e à prática social (LDB, 1996). Dessa maneira, a escola é um espaço composto por diversas disciplinas que compõem o currículo pedagógico escolar, e dentre elas está a Geografia.

Nessa vertente, a Geografia ensinada na escola, além de contribuir significativamente na construção de uma formação cidadã, estimula uma ampla visão sobre a realidade e uma consciência da produção do espaço<sup>2</sup>, seja em aspectos humanos ou físicos. Logo, essa educação geográfica, segundo Callai (2018), tem como objetivo dar aos estudantes significado aos conhecimentos geográficos, refletindo assim na produção do seu próprio pensar e saber ativos nas relações e na compreensão do espaço.

Nesta face, a educação geográfica abrange diversos meios para ser construída e, indubitavelmente, exige profissionais competentes para garantir que esse processo aconteça e seja desenvolvido com a responsabilidade devida. Assim, destacamos como de fundamental importância a formação de professores, especificamente de Geografia, para garantir um ensino de qualidade.

---

<sup>2</sup> O espaço é o produto construído através das relações humanas no meio natural. Santos (2004), o considera como uma totalidade realizada por um conjunto de funções e formas representadas pelas relações sociais por meio de processos do passado e do presente.

Contudo, Cavalcanti (2008) destaca que a base consistente de uma formação não reside na quantidade de conteúdos oferecidos em aulas teóricas, mas no desenvolvimento autônomo do pensamento crítico. É essencial que os alunos não apenas recebam informações, mas também sejam incentivados a explorar diferentes abordagens e expandir seus horizontes na prática de ensinar. Portanto, além das abordagens teóricas e pesquisas de campo, os graduandos devem ser orientados e estimulados a desenvolver sua própria autonomia ao ensinar.

Relacionado a essa discussão, Nóvoa (2007) observa que muitos professores possuem um vasto acervo teórico, mas enfrentam dificuldades em transformar esse conhecimento em prática. Isso evidencia a necessidade de uma formação centrada não apenas na teoria, mas também nas práticas pedagógicas e na reflexão crítica sobre essas práticas.

Porém, a respeito dessa discussão relacionada à prática de ensinar, torna-se desafiador para o professor escolher devidamente quais caminhos metodológicos seguir e quais se adequam à realidade dos estudantes. Então, destacamos imprescindivelmente que haja na formação basilar de professores a discussão e o estímulo sobre a utilização de metodologias do ensino em sala de aula. Assim, o professor saberá construir, juntamente com os estudantes, o entendimento das temáticas desenvolvidas, considerando as particularidades e as diversidades do cotidiano da escola.

Para auxiliar os professores em sala de aula, elencamos a potencialidade dos recursos didáticos para o ensino de Geografia, rompendo assim o ensino tradicional, optando por uma forma de ensinar e aprender dinâmica e interativa. Para Oliveira e Carvalho (2019, p.169), os recursos didáticos “são ferramentas importantes que facilitam a aprendizagem e ajudam a superar determinadas dificuldades que os estudantes carregam do ensino tradicional, que não observa a contextualização de sua realidade, especificamente no ensino de Geografia.” E dentro desses recursos está a música, considerada como uma linguagem com potencial didático.

Como elemento cultural artístico, a música está presente no cotidiano de vida em sociedade. Na escola, seja na hora do intervalo ou não, é possível perceber que há estudantes ouvindo música com os seus respectivos fones de ouvido conectados nos celulares. Assim, a música provoca interesse dos estudantes, pois está presente em sua vivência em sociedade e como parte dela (Oliveira; Holgado, 2016).

Por essa razão, este trabalho tem como objetivo central apresentar a possibilidade e a potencialidade da utilização da música como linguagem didática no ensino de Geografia, incentivando sua discussão na formação inicial dos professores e promovendo uma educação geográfica significativa. Além disso, propomos um ensino-aprendizagem de Geografia dinâmico e interativo por meio da música, fortalecendo o diálogo entre professor e estudante.

Em concordância com isso, traçamos os seguintes objetivos específicos: destacar a música como linguagem didática significativa no processo de ensino-aprendizagem; apresentar e desenvolver uma discussão sobre determinadas músicas que apresentam conteúdos relacionados à Geografia; evidenciar como a música possibilita interações e diálogos consideráveis em sala de aula na construção do conhecimento geográfico.

Sendo assim, o que move esta pesquisa é o entendimento da potencialidade positiva da música para o melhor desenvolvimento do ensino-aprendizagem de Geografia na escola e, como consequência, para a vida dos estudantes como cidadãos conscientemente ativos e protagonistas na sociedade.

Segundo Kong (2009), os geógrafos não têm explorado a importância da música para a construção social. Porém, sendo ela utilizada de forma didática-pedagógica, é capaz de criar espaços de diálogos e reflexões, provocando os estudantes a terem um olhar crítico para as questões que permeiam a sociedade de modo geral e/ou particular. Desse modo, analisando as questões que permeiam a sociedade e a natureza por meio da música também se faz Geografia, pois como afirma Kaercher (2003, p. 11), “a Geografia existe desde sempre e nós a fazemos diariamente.”

Nesse sentido, procuramos responder devidamente os seguintes questionamentos: O uso de linguagens didáticas no ensino está sendo discutido na formação inicial? A música proporciona uma dinamização e interação em sala de aula, junto ao ensino de Geografia? Qual a contribuição que a música traz para a construção de uma educação geográfica significativa? Os futuros professores estarão preparados para saber utilizar adequadamente as linguagens didáticas no ensino de Geografia?

Como recorte espacial, realizamos esse estudo na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, localizada no município de Guarabira – PB, juntamente por meio de intervenções a partir do Programa Institucional de Bolsas de

Iniciação à Docência - PIBID/FAPESQ/UEPB, entre os meses de março a maio de 2024. Escolhemos para isso as turmas de 9º ano do Ensino Fundamental (séries finais) que possui 38 estudantes e a 1º série do Ensino Médio que possui 27 estudantes. Assim, envolvemos o tripé entre: estudantes, professor e estudante do PIBID, que por meio da música tecemos a construção de uma aprendizagem significativa para os conteúdos geográficos seguintes: cidade/campo, globalização, urbanização e meio ambiente.

Além disso, elaboramos com os estudantes cartazes sobre a relação das músicas apresentadas com os conteúdos geográficos mencionados no parágrafo anterior. E consonantemente, possibilitamos aos estudantes expressarem suas opiniões sobre essas intervenções, formando assim uma nuvem de palavras através da plataforma online *Mentimeter*.

Para alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, buscando compreender a realidade através de fatores presentes no contexto escolar. A pesquisa qualitativa “[...] responde a questões referentes a um conjunto de fenômenos humanos entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes” (Minayo, 2009, p. 21).

Utilizando uma tipologia participativa, construímos junto aos estudantes uma abordagem dinâmica e interativa para a compreensão dos conteúdos geográficos por meio da música. Em consonância a isso, fizemos um levantamento bibliográfico, “com o objetivo de elaborar a contextualização da pesquisa e seu embasamento teórico” (Prodanov, 2013, p. 131), através de artigos científicos, livros, trabalhos de conclusão de curso (TCC), monografias, dissertações e teses que abordassem a relação entre Geografia e música, formação de professores e o uso de metodologias na construção do conhecimento geográfico.

Posteriormente, no segundo capítulo, trataremos sobre a “O USO E REFLEXÕES DAS LINGUAGENS DIDÁTICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA”, em que discutimos a importância e o incentivo do diálogo na formação inicial sobre a utilização das linguagens didáticas e as contribuições dessas linguagens no ensino de Geografia.

Logo em seguida, no terceiro capítulo, “CANTAR E APRENDER EM GEOGRAFIA NA SALA DE AULA”, discutiremos a potencialidade do uso da música

no processo de ensino-aprendizagem de Geografia, apresentando determinadas letras de músicas e a possibilidade de criação de uma paródia musical geográfica. No capítulo quatro, “RELATOS DAS INTERVENÇÕES GEOGRÁFICAS MUSICAIS”, apresentaremos como as músicas foram desenvolvidas em sala de aula, através de registros das práticas realizadas nas turmas protagonistas.

## **2 O USO E REFLEXÕES DAS LINGUAGENS DIDÁTICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

A educação desempenha um papel importante na sociedade, pois, através dela, conhecimentos, valores sociais e culturais são construídos. Além de proporcionar e provocar o pensar e o olhar para as questões que envolvem a realidade. Logo, o contato com a educação é indispensável para a formação do indivíduo como cidadão. Para Libâneo (1994), a educação:

[...] é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. [...] Não há sociedade sem prática educativa, nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de promover aos indivíduos os conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidade econômica, social e políticas da coletividade. (Libâneo, 1994, p. 16-17).

A partir dessa premissa, o professor, especificamente de Geografia, tem o papel fundamental de guiar os estudantes nesse processo educacional. Para isso, é evidente a importância de uma qualificada formação de professores que reflita o seu saber/fazer, pois a sua prática na escola reflete diretamente a sua formação inicial.

Segundo Cavalcanti (2013), o professor precisa saber articular conhecimentos da disciplina e, paralelamente, pedagógicos, didáticos e práticos do cotidiano escolar, logo, essa articulação exige autenticidade e criticidade profissional. Dessa forma, no ambiente escolar, “o conhecimento geográfico deve ser desenvolvido de forma a levar os alunos a analisarem e aprenderem os diferentes conceitos a partir do seu cotidiano” (Castellar; Moraes; Sacramento, 2011, p. 251).

No entanto, se o ensino de Geografia segue ainda em muitos estabelecimentos de ensino um modelo tradicional, caracterizado por centralizar a figura do professor como detentor do conhecimento, infelizmente o diálogo, a

dinamização e interação dos estudantes em sala de aula são prejudicados. Assim, há apenas uma transmissão de informação, de forma descritiva e mnemônica. Esse é um dos casos do porquê surge desinteresse da parte dos estudantes nas aulas de Geografia, “pois não veem nelas sentido” (Kaercher, 2011, p. 208).

Em consoante a essa discussão, Yves Lacoste (1988) afirma que ao se depararem com um ensino tradicional, os estudantes tratam a Geografia como simplória e enfadonha, não servindo para nada. E infelizmente, o que tem caracterizado o ensino de Geografia na escola é esse modelo, sendo a própria figura do professor que opta por seguir esse caminho.

Contudo, para evitar que a aprendizagem se torne superficial, o professor, além de demonstrar domínio teórico dos conteúdos, precisa adotar estratégias e metodologias que promovam um aprendizado significativo para os estudantes. Isso inclui o uso de abordagens didáticas diversificadas e interativas que engajem os alunos e facilitem a compreensão profunda dos conceitos.

No tocante ao desenvolvimento do aprendizado em Geografia na escola, a visão da realidade local/mundial é ampliada, porque essa ciência está ligada ao conhecimento sobre o espaço, sociedade e natureza, ou seja, tudo ao nosso redor, incluindo nós mesmos. Como afirma Callai (2005, p. 229), através da Geografia pode se ler “o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades.”

Nessa conjuntura, para que haja uma construção significativa do aprendizado em relação a realidade humana e física do nosso planeta, o professor de Geografia tem como seus aliados as metodologias de ensino que, por sua vez, contribuem nesse processo de ensino-aprendizagem e na relação de interação entre professor/estudante.

Dessa forma, a utilização de metodologias de ensino vem sendo discutida nas graduações de licenciatura, em eventos educacionais e em trabalhos científicos. A sua importância está relacionada diretamente a estratégias, técnicas e abordagens executadas pelo professor na sua prática em sala de aula. Por isso, a metodologia utilizada pelo professor está ligada ao seu saber/fazer, ou seja, a sua visão de mundo, ao seu conhecimento, ao seu profissionalismo e a sua relação com os estudantes (Anastasiou, 1997).

Dentro do leque de metodologias, está a utilização de linguagens didáticas, que gera uma imensidão de possibilidades de construção, interação e dinamização dos estudantes com os conteúdos desenvolvidos. Afirma Cousin (2012):

[...] a utilização de diferentes linguagens (cinema, poemas, charges, história em quadrinhos, músicas, literatura, lendas, pinturas, gravuras, mapas, gráficos, fitas de vídeo, DVD, fotografias, textos jornalísticos, produções televisivas, etc.) visa aproximar o ensino de Geografia do cotidiano, auxiliando na compreensão da produção do espaço, bem como na crítica dele (Cousin, 2012, p. 65).

A partir dessas múltiplas linguagens didáticas, é desafiador para o profissional da educação discernir e aplicar as que se adequam devidamente ao contexto escolar. Por isso, retomamos a importância da formação do professor de Geografia a respeito do uso e reflexão das linguagens didáticas, objetivando o aprimoramento do ensino de Geografia na escola.

Segundo Libâneo (1994), o ensino do professor deve estimular a aprendizagem dos estudantes, visando dirigir e incentivar esse processo. No entanto, destacamos que não é uma tarefa fácil, pois há diversos fatores no ambiente escolar que dificultam o trabalho do educador, como a falta de estrutura, a ausência de materiais didáticos, o desinteresse de alguns estudantes, dentre outras questões que permeiam esse ambiente.

Assim, estão postos os entraves de formular um ensino “que saiba lidar com o novo e produzir, com qualidade, os conhecimentos geográficos, tornando essa ciência mais significativa para os alunos, o que ocorre quando eles se apropriam de seus conteúdos para a vida” (Santos; Costa; Kinn, 2010, p. 43).

Para superar essas barreiras, o exercício de ser e fazer professor precisa também incluir a pesquisa. O ato de pesquisar vai além de se manter confinado em um laboratório; envolve dialogar com a realidade, gerando criatividade, criticidade e autonomia diante dos desafios que surgem (Andrade, 2021). Nesse sentido, como destacam Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007), o professor deve:

[...] ter cada vez maior intimidade com o processo investigativo, uma vez que os conteúdos com os quais ele trabalha, são construções teóricas fundamentadas na pesquisa científica. Assim, sua prática pedagógica requer de si reflexão, crítica e constante criação e recriação do conhecimento e das metodologias de ensino, o que pressupõe uma atividade de investigação permanente que necessita ser aprendida e valorizada. Nesse sentido, é importante que os



professores em seu processo formativo, sobretudo inicial, pesquisem como são produzidos os conhecimentos por eles ensinados (Pontuschka; Paganelli; Cacete, 2007, p. 95-96).

Diante do exposto, antes de ministrar as aulas, destacamos a importância do ato de pesquisar e planejar metodologias de ensino, especificamente linguagens didáticas, que sejam ideais nesse processo de ensino-aprendizagem, considerando a diversidade e particularidades dos estudantes.

Deste modo, levando em consideração a multiplicidade de linguagens didáticas (filmes, vídeos, imagens, etc.), a seguir exploraremos a música como um tipo de linguagem didática, aliada ao professor, pode promover um ensino-aprendizagem significativo de Geografia. E ademais, como essa relação interativa gera reflexões e diálogos geográficos significativos sobre as dinâmicas espaciais.

### **3 CANTAR E APRENDER GEOGRAFIA NA SALA DE AULA**

A etimologia da palavra música vem de origem grega “*musiokê*”, que tem por significado “a arte das Musas”<sup>3</sup>. Ao longo da história, o conceito pleno de música ainda continua sendo discutido no meio musical, no entanto, para Bréscia (2003), o conceito se trata de uma expressão artística harmoniosa de sons combinados que seguem condições que variam conforme a época, a civilização, entre outros fatores.

Como expressão artística, a música está presente no cotidiano social, tornando-se um importante elemento associado à cultura. Ao longo da história, a música vem desempenhando um papel importante no desenvolvimento do ser humano, seja em aspectos religiosos, morais ou sociais, contribuindo para a formação de valores significativos no exercício da cidadania (Loureiro, 2018).

É possível identificar aspectos geográficos ao analisar as letras e/ou ouvindo melodias de determinadas músicas. Nesse sentido, essa arte se torna um indicador das particularidades e especificidades do espaço, pois, como por exemplo, ao escutarmos o samba lembramos das terras brasileiras, já quando ouvimos o ritmo flamenco, nos remetemos à cultura espanhola. A música é um dos fatores que

---

<sup>3</sup> “Uma das mais evidentes relações entre a música e a mitologia está na própria origem do termo *mousiké*, que deriva de *Mousai* (Musas) e que literalmente é entendido como “a arte das Musas”. As nove filhas de Zeus e *Mnemosyne* foram geradas para cantar as glórias e memórias dos deuses e heróis [...] A música, portanto, em sua essência, engloba todas essas artes inspiradas por elas” (Carderaro, 2021, p.174).

identificam a identidade territorial, gerada pelas experiências e perspectivas da sociedade com o seu meio vivido. Assim:

A música é o elo que liga o sujeito a espaços de referência identitária. Ou seja, espaços cujas características paisagísticas e/ou culturais são tão expressivas e reconhecidas que passam a simbolizá-las, tornando-se parte integrante do imaginário coletivo. A música tradicionalista gaúcha remete à paisagem dos pampas, à figura do gaúcho e a seu estilo de vida. Da mesma forma, o fado remete a Portugal e o Tango, à Argentina (Goulard; Antunes, 2012, p.45).

Dessa forma, essa relação interativa entre a Geografia e música abre um leque de possibilidades para a compreensão de conteúdos geográficos em sala aula e, conseqüentemente, fora dela em ações cidadãs na sociedade. Conforme Dozena (2016, p.7), a “possibilidade do entendimento de que Geografia e música são transversais à vida humana em suas múltiplas dimensões: sons, sentidos, espacialidades, ritmos, fluxos, melodias, etc., que se constituem em diálogos possíveis de práticas que enredam as experiências vividas espaço-sonoramente.”

Pensar o mundo geograficamente através da música é interativamente possível, pois há letras de canções que possuem referências espaciais. Logo, essas canções se constituem em verdadeiras celebrações de lugares ou, ao contrário, às condições vividas em determinados lugares (Corrêa; Rosendall, 2007). Nesse sentido, a música pode nos levar a épocas e lugares diferentes,

[...] pode transpor o aluno para outras dimensões que não apenas aquela física da sala de aula. Pode fazer com que este reflita sobre a sociedade a qual está inserido e, assim, entenda-a, critique-a, torne-se agente participante das diferentes pautas sociais. A música tem o poder de falar o que milhares de discursos não fariam, pois, em cada palavra cantada surge a imaginação de outros elementos e sensações que extrapolam a letra da música. A música, assim como as outras alavancas para despertar os outros sentidos (paladar, tato, visão, olfato) nos leva a viajar por espaços que a condição escolar ou as barreiras físicas e financeiras não deixariam levar nossos alunos (Oliveira; Holgado, 2016, p. 101).

Nesse sentido, como linguagem didática presente no cotidiano do estudante, a música apresenta ideias de contexto mundial e/ou local. Logo, aprender a partir de uma experiência musical está ligada diretamente à reflexão de uma vida em sociedade, analisando suas dinâmicas, diversidades e particularidades. Além da

possibilidade de desenvolver o entendimento a respeito das categorias de análise da Geografia: espaço, lugar, território, paisagem e região.

A música pode ser um meio gerador para o início da reflexão (Kaercher, 2003). Por isso, levando em consideração a sua potência didática e o seu leque de associações, apresentamos a seguir algumas letras de músicas que possuem esses potenciais, bem como refletem Geografia em suas linhas. Dessa forma, optamos por selecionar conteúdos específicos da Geografia, como cidade/campo, globalização, urbanização e meio ambiente. Após cada música apresentada, discutiremos detalhadamente as suas ideias centrais e, como através delas, o professor juntamente com os estudantes construirão o entendimento sobre as questões geográficas contidas nas letras.

### 3.1 A GEOGRAFIA PRESENTE NA MÚSICA: UM REPERTÓRIO MUSICAL GEOGRÁFICO

A escolha do repertório musical para esta pesquisa envolve fatores como a valorização da cultura brasileira e a percepção geográfica clara e objetiva transmitida ao ler e/ou ouvir as letras. Destacamos também a criticidade inserida nas músicas, que provoca reflexões sobre questões espaciais.

#### **Lamento Sertanejo (Dominguinhos e Gilberto Gil)**

Por ser de lá  
Do sertão, lá do cerrado  
Lá do interior do mato  
Da caatinga do roçado  
Eu quase não saio  
Eu quase não tenho amigos  
Eu quase que não consigo  
Ficar na cidade sem viver contrariado

Por ser de lá  
Na certa por isso mesmo  
Não gosto de cama mole

Não sei comer sem torresmo  
 Eu quase não falo  
 Eu quase não sei de nada  
 Sou como rês desgarrada  
 Nessa multidão boiada caminhando a esmo

“Lamento Sertanejo”, primeiramente foi gravada de forma instrumental por Dominginhos em 1973. Posteriormente, em 1975, Gilberto Gil compôs a letra que narra a vida do sertanejo e o processo de migração para a cidade grande (Paiva, 2023). Com uma melodia melancólica e uma letra que transmite a ideia de exílio, podemos relacionar e construir discussões sobre o conteúdo geográfico cidade/campo.

O professor poderá utilizar essa música, de antemão, proporcionando aos estudantes ouvi-la acompanhando a letra. Após isso, o espaço para discussão pode ser aberto seguindo as seguintes questões: O que você compreendeu sobre a música ou qual a ideia central que você conseguiu extrair dela? A partir dessa discussão, os estudantes serão instigados a analisar criticamente de forma individual e coletiva a letra da música e, assim, participarem como agentes protagonistas na construção do conhecimento.

A letra dessa música nos permite refletir sobre o apego que o sertanejo tem ao seu lugar de origem. Em consequência de determinadas eventualidades, como o êxodo rural, a precarização e a desigualdade social, ele acaba deixando sua terra natal em direção à cidade, um novo lugar de difícil adaptação.

### **Globalização (bobalização)**

**(Daniel Angi)**

Satélite, internet, telefone, fibra óptica  
 Ambev, philco, ford, telefonica, fototica  
 Muçulmano, hindú, cristão, ateu, budista e tribo gótica  
 No Oriente Médio essa situação caótica

E o mundo vai se globalizando  
 Nesse oceano todo mundo é peixe  
 Navegar na internet é muito legal

É o programa do índio da aldeia global  
 E aquele que vai navegando  
 Exatamente é o que caiu na rede!  
 Com tanta água, rios e oceanos  
 O ser humano globaliza a sede

Poluição, barulho, guerra, miséria, fome e violência  
 Corrupção policial, favela, droga e dependência  
 Publicidade, a moda, eu mudo, a mídia: falta de decência  
 Imperialismo cultural, sociedade de aparência

E o mundo vai se desorientando  
 O coração perdendo pra cabeça  
 Colocar em primeiro plano o individual  
 É um problema do índio da aldeia global  
 E a gente vai se resignando  
 É, desse jeito a gente cai na rede!  
 Com tanta água, rios e oceanos  
 O ser humano globaliza a sede.

Lançada em 2006 no álbum “Semente Boa”, a música “Globalização (bobalização)” cantada à capela pelo artista Daniel Angi, oferece uma análise crítica sobre o processo de globalização e seus efeitos sobre a humanidade, abordando aspectos políticos, econômicos e sociais. Sendo assim, por se tratar de uma música de um viés crítico, é preciso que o professor motive e oriente os estudantes a analisarem e refletirem criticamente sobre o que é e como se dá o processo de globalização. Milton Santos, um dos principais geógrafos brasileiros, descreve em seu livro intitulado “Por uma outra globalização” o mundo globalizado como uma fábula, como perversidade e como possibilidade. Nesse contexto de ideias, o geógrafo discorre de forma crítica como esse processo de globalização afeta a sociedade de modo geral, onde “o mundo se torna menos unido, tornando mais distante o sonho de uma cidadania verdadeiramente universal. Enquanto isso, o culto ao consumo é estimulado” (Santos, 2006, p. 6).

Nesse sentido, a música em análise provoca o estudante a olhar ao redor e perceber as consequências desse processo de globalização. A reflexão crítica em

contexto geral é válida, no entanto, se desperta um interesse maior quando envolvem questões de realidade cotidiana, dos espaços vividos rotineiramente, ou seja, da própria vida em sociedade.

**Realidade Urbana  
(Banda Salvação)**

As mudanças no espaço e sua destruição  
Guerra, tecnologia, violência e devastação  
A invasão dos homens e das máquinas no espaço virgem  
O contraste entre as pessoas, grande causa das  
vertigens

A urbanização dinâmica é acentuada  
Guerra em céu escuro, o homem se destrói  
Páginas marcadas nas favelas da cidade  
As imagens nos mostram que a cidade não para  
Ela é dinâmica e conseqüentemente uma bomba atômica  
O que se nota pelos meios de locomoção  
Criando caos pela cidade  
Eu quero sair dessa realidade

O conteúdo de urbanização é amplo e provoca diversas discussões, exigindo uma abordagem precisa do professor para que os estudantes compreendam não só o seu conceito, mas as suas dinâmicas, peculiaridades e efeitos na sociedade e natureza. A música “Realidade Urbana” da Banda Salvação, traz uma reflexão crítica sobre os resultados negativos do processo de urbanização, como aglomeração urbana, poluição no meio natural e desigualdade social.

A caminho das escolas em áreas urbanas, os estudantes se deparam rotineiramente com as dinâmicas do meio urbano, no entanto, por não terem uma leitura geográfica devida, o caminho será o mesmo, sem gerar interesses. Porém, é possível que, através de aulas que estimulem um olhar geográfico reflexivo, o caminho à escola se torne diferente, que “... salienta as percepções e vivências cotidianas e fornece elementos teóricos para que seja possível refletir sobre elas, compreendendo o espaço além de sua forma física, como a materialização de

modos de vida” (Cavalcanti, 2013, p. 67). Dessa forma, a música em destaque trás, mesmo não fisicamente, o cotidiano urbano vivido pelos estudantes para dentro da sala de aula.

**Xote Ecológico**  
**(Luiz Gonzaga)**

Não posso respirar, não posso mais nadar  
a terra está morrendo não dá mais pra plantar  
se plantar não nasce, se nascer não dá  
até pinga da boa é difícil de encontrar.

Não posso respirar, não posso mais nadar  
a terra está morrendo não dá mais pra plantar  
se plantar não nasce, se nascer não dá  
até pinga da boa é difícil de encontrar.

Cadê a flor que estava aqui?  
poluição comeu.  
O peixe que é do mar?  
poluição comeu.  
O verde onde é que está?  
poluição comeu.  
Nem o Chico Mendes sobreviveu.

Um dos maiores músicos brasileiros, Luiz Gonzaga, símbolo artístico singular do Nordeste, e considerado como o “rei do baião”, compôs no ano de 1989 a música *Xote Ecológico* que retrata os impactos no meio ambiente causados pela poluição que o próprio ser humano provoca.

A temática sobre meio ambiente é constantemente abordada na escola. Além de aulas ministradas, há também a possibilidade de elaboração de atividades práticas que conscientizem uma educação ambiental na vida dos estudantes. A música em questão traz provocações, como: “Cadê a flor que estava aqui? Poluição comeu. O peixe que é do mar? Poluição comeu”. Ao seguir essas provocações apresentadas na letra da música, a fim de gerar uma reflexividade crítica e diálogo, o

professor pode indagar os estudantes o porquê de o artista apontar esses questionamentos.

Por fim, Luiz Gonzaga finaliza a canção com a seguinte frase: “Nem Chico Mendes sobreviveu”. Esse trecho final remete a imagem de Francisco Alves Mendes Filho, conhecido como Chico Mendes, que foi um seringueiro, sindicalista e ativista político brasileiro que infelizmente foi assassinado devido à luta pela preservação ambiental na Amazônia. Assim, evidencia que essa luta pelas questões ambientais pode trazer consequências graves.

Nesse conjunto de ideias que envolvem a música na construção de conhecimentos geográficos, vale salientar que é necessário cautela na escolha das letras, pois é preciso garantir que elas abordam perceptivelmente conteúdos geográficos. Então, esse é o momento no qual o professor irá executar o seu papel como guia no processo de ensino-aprendizagem. Como pondera Oliveira e Holgado:

Deve haver um cuidado para que em nome de uma busca por novas linguagens, não se cometa erros que distanciem os alunos de um processo de aprendizagem, em que a capacidade de análise e a reflexão faz-se extremamente necessária. Nesse momento, a presença do professor na condução do processo educativo deve ficar evidente, ao levar uma música para sala de aula, o professor deve ter consciência de quais são os objetivos que se deseja atingir com sua proposta de trabalho, quais discussões pretende gerar com os alunos, como se desenvolverá a atividade (Oliveira; Holgado, 2016, p. 89).

Dessa forma, a execução de uma aula de Geografia com música é construída por várias etapas, mas necessariamente deve iniciar-se pelo planejamento. Assim, a responsabilidade do professor enquanto educador é exercida, pois ao ter cautela nas escolhas metodológicas para o desenvolvimento do ensino, é considerado as particularidades e especificidades dos estudantes para que haja aprendizado.

### 3.2 A PROPOSTA DE CRIAR UMA PARÓDIA MUSICAL GEOGRÁFICA

Além de utilizar músicas já existentes no cenário cultural brasileiro, o professor pode criar sua própria paródia musical que apresente um conteúdo geográfico específico. A paródia musical é uma modificação intencional da letra de uma música para frisar outra ideia. “Na criação de uma paródia utiliza-se um novo contexto modificado a estrutura que já existia passando por um processo de



modificação textual, adequando sua letra ao objetivo que se deseja alcançar.” (Machado, 2015, p. 14).

Nesse sentido, no processo de elaboração de uma paródia é necessário optar por músicas que são conhecidas nas mídias de comunicação, pois os estudantes precisam, primeiramente, conhecer as características da música para que assim aprendam a letra da paródia com mais facilidade.

A paródia musical pode abarcar a letra completa ou apenas ao refrão, contanto que expresse claramente aos estudantes a ideia fomentada pelo professor. Nesse desenvolvimento didático, o objetivo central da paródia é a possibilidade de um aprendizado cantado, para que assim haja uma dinâmica interativa dos estudantes com os conteúdos em estudo.

Para tanto, apresentaremos a seguir uma imagem ilustrativa que apresenta uma paródia musical do Hino Nacional Brasileiro convertido para o “Hino da Globalização”. Nesse sentido, a proposta dessa paródia é desenvolver musicalmente e de forma interativa a temática sobre a globalização.

**Figura 1 – Hino da Globalização**



Fonte: <https://geografiapulsante.forumeiros.com/t12-hino-da-globalizacao>.

O processo histórico de globalização é marcado pelas interligações mundiais através dos meios políticos, culturais, econômicos, entre outros. Com o objetivo de dinamizar o aprendizado sobre esse processo, o “Hino da Globalização” é uma

paródia musical que apresenta a letra do Hino Nacional Brasileiro com algumas palavras trocadas pelo logotipo de empresas de produtos mundialmente famosos. Sobre esse tipo de proposta didática, conforme Souza e Melo:

Para se trabalhar nas aulas um conceito tão complexo como a Globalização, torna-se necessário a utilização de novas metodologias, linguagens, tecnologias, principalmente as informacionais, trazendo exemplos concretos do cotidiano que possibilitem maior capacidade de abstração dos alunos, garantindo a conceituação a partir de suas experiências (Souza; Melo, 2013, p. 76).

Desse modo, a música como linguagem didática também abre um espaço de construção significativa quando desenvolvida pelo professor seguindo essa proposta de criação de uma paródia musical. Assim, as aulas de Geografia e o aprendizado se tornam interativos e dinâmicos.

Ademais, no capítulo seguinte, iremos relatar como desenvolvemos as intervenções musicais geográficas em sala de aula, pondo em prática o que foi discorrido teoricamente nesta pesquisa, tendo como objetivo evidenciar na prática a potencialidade da utilização da música no ensino de Geografia.

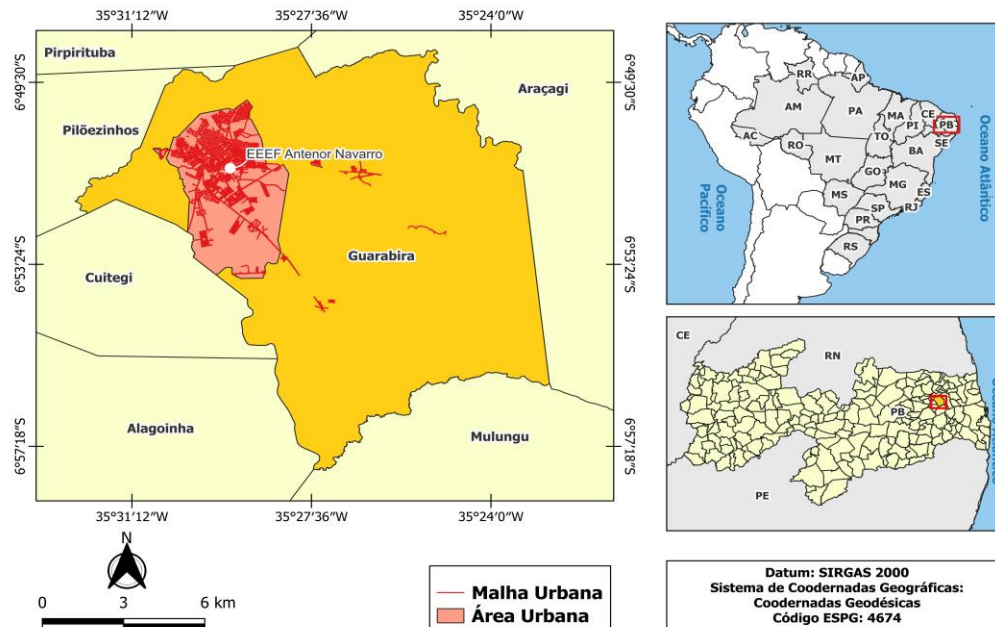
#### **4 RELATOS DAS INTERVENÇÕES GEOGRÁFICAS MUSICAIS EM SALA DE AULA**

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) financiado pela FAPESQ (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba) em parceria com a UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), é um programa de incentivo a graduandos dos cursos de licenciatura para o exercício da prática profissional em sala de aula, a fim de valorizar e fortalecer a formação de professores.

As músicas apresentadas nesta pesquisa foram desenvolvidas a partir das intervenções desse programa na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, localizada no centro do município de Guarabira-PB (representada no mapa da **Figura 2**), inserida na Região Geográfica Intermediária de João Pessoa e na Região Geográfica Imediata de Guarabira (IBGE, 2017). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Guarabira-PB tem uma área territorial

de 162,387 km<sup>2</sup> e, segundo o censo demográfico desenvolvido no ano de 2022, comporta cerca de 57,484 habitantes.

**Figura 2** – Mapa de localização da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro.



**Fonte:** Adaptado de IBGE (2022, 2021) por Ramon Santos Souza (2024).

O tempo de vigência do programa estendeu-se na escola entre dezembro de 2023 a maio de 2024. Durante esse período, não só aprendizados e conhecimentos foram construídos, mas sobretudo vínculos afetivos com os estudantes, a professora supervisora e a direção escolar. Por isso, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro foi a contemplada para ser o campo de prática para esta pesquisa durante os meses de abril e maio de 2024.

As turmas protagonistas selecionadas para essa construção foram a do 9º ano do Ensino Fundamental (séries finais) e a do 1º ano do Ensino Médio. Em cada turma, foram apresentadas duas músicas, seguindo os conteúdos determinados. As músicas que foram abordadas no 9º ano foram “Globalização (bobalização)” para a temática de globalização e “Xote Ecológico” para a de meio ambiente. No 1º ano, por sua vez, foram “Realidade Urbana” para a temática de urbanização e “Lamento Sertanejo” para a de cidade/campo.

**Figura 3** – Aula expositiva/dialogada por meio da música na turma do 9º ano do Ensino Fundamental (séries finais).



**Fonte:** Acervo da pesquisa (2024).

As aulas foram conduzidas de forma expositiva e dialogada, buscando sempre a interação dos estudantes com o conteúdo por meio da música. Inicialmente, apresentamos as músicas e distribuímos suas letras entre os alunos. Após a audição das músicas, formamos grupos para incentivar a análise e discussão da relação entre as letras e os conteúdos geográficos abordados.

**Figura 4** – Aula expositiva/dialogada por meio da música na turma do 1º ano do Ensino Médio.



**Fonte:** Acervo da pesquisa (2024).

Partindo do desenvolvimento de uma aula interativa, os estudantes de ambas as turmas participaram ativamente na construção do conhecimento, sendo protagonistas nesse processo. Assim, se diferindo de uma abordagem tradicional, uma aula de Geografia por meio da música possibilita uma dinâmica significativa de diálogos e reflexões compartilhadas entre professor e estudante.

Nas intervenções em sala de aula, com o objetivo de aproximar os estudantes da música, também proporcionamos uma abordagem musical acústica, por meio do violão como instrumento. Dessa forma, cantamos as músicas e, em seguida, discutimos qual a relação delas com os conteúdos geográficos apresentados. Sobre essa proposta, Ferreira (2010):

Caso os professores experimentem levar um violão ou um instrumento de percussão à sala de aula para explicar acústica em física, marcenaria em arte; ou propostas geométricas em matemática, por exemplo, certamente terão a surpresa com o interesse que tal objeto irá despertar em seus alunos (Ferreira, 2010, p. 153).

Outrossim, no ensino de Geografia, essa experiência de contato com o instrumento musical, além de despertar interesse dos estudantes, gera uma interatividade mútua em sala de aula entre professor, estudante e conteúdo, desenvolvendo assim uma construção significativa do conhecimento geográfico, aproximando e dando sentido à Geografia na vida dos estudantes. Assim, propondo a Geografia que não se limita ou se resume a sala de aula e/ou a escola, mas que reverbera para fora, seja em escala local, regional e global.

**Figura 5** – Apresentação musical acústica com o violão.



**Fonte:** Acervo da pesquisa (2024).



Dessa maneira, a apresentação musical com o violão foi uma alternativa eficaz para dinamizar o ensino e, conseqüentemente, o aprendizado. Em vez de apenas ouvir música através apenas de um aparelho de som, os estudantes tiveram a oportunidade de aprender de forma acústica, interagindo diretamente com um instrumento musical. Essa experiência permitiu que os alunos cantassem músicas que abordam conteúdos relacionados à Geografia, enriquecendo o processo de aprendizagem.

**Figura 6** – Apresentação musical acústica com o violão.



**Fonte:** Acervo da pesquisa (2024).

Nesse conjunto de ideias, a aproximação do estudante com a Geografia vai além de conhecer e/ou descrever o meio natural. Ela está diretamente ligada também ao conhecimento das dinâmicas, interações e particularidades do modo de vida enquanto cidadão inserido e uma sociedade no espaço. Complementando, Kaercher (2003, p. 173) enfatiza:

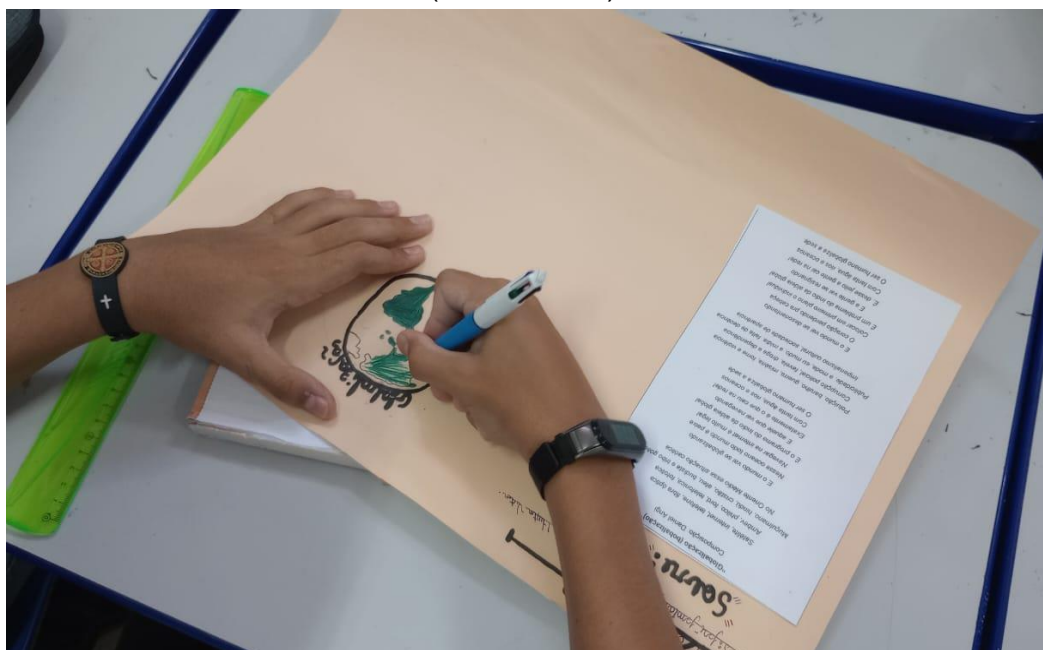
[...] A geografia não deve se restringir às aparências, ao visível [...] a geografia deve falar, sobretudo, das pessoas. São elas que com seu trabalho, modificam o espaço e os lugares. Riquezas, mapas, cidades e países são frutos do trabalho destas pessoas, principalmente dos mais humildes. E como vive este homem? O que lhe resta depois do trabalho? (Kaercher, 2023, p. 173)

Desse modo, por meio da música, os estudantes participam de forma ativa na construção do conhecimento geográfico, conduzidos, portanto, pela orientação e

mediação do professor. Sendo assim, essa proposta procura desvincular-se do modelo tradicional de ensino, desenvolvendo uma prática de ensinar didática e um aprendizado ativo, em que a Geografia é presente e tenha sentido na vida do estudante.

Consonantemente a essas intervenções, apresentaremos a seguir duas imagens que retratam a participação dos estudantes, como sujeitos protagonistas, por meio da elaboração de cartazes sobre a relação das músicas apresentadas com os conteúdos desenvolvidos em sala.

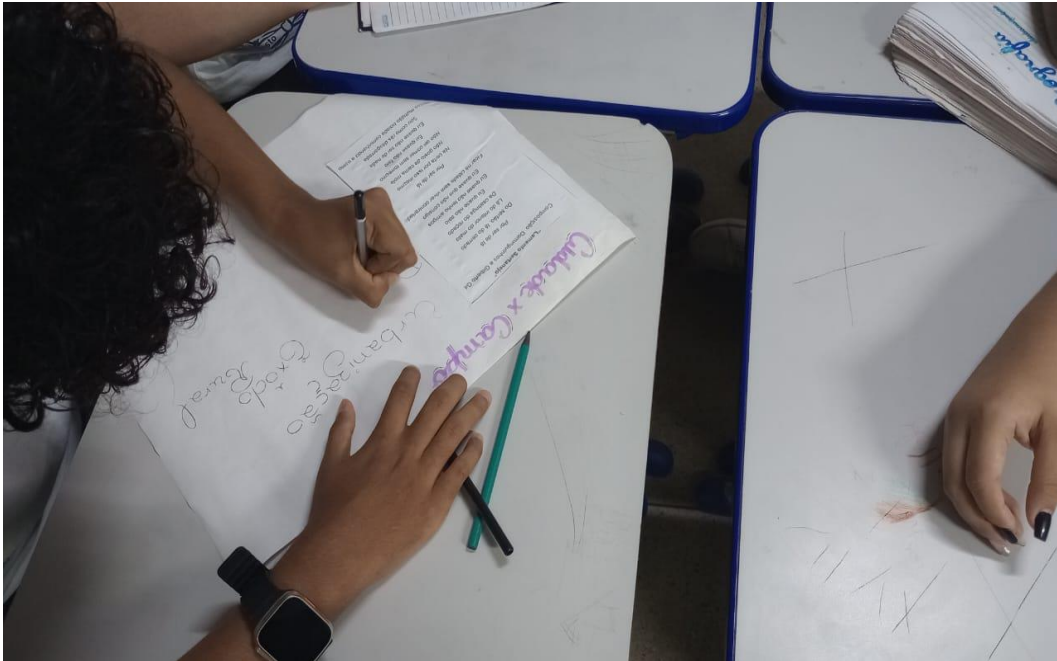
**Figura 7** – Cartaz elaborado por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental (séries finais).



**Fonte:** Acervo da pesquisa (2024).

A elaboração de cartazes foi realizada em ambas as turmas, através dos estudantes em grupos. Cada grupo recebeu um determinado conteúdo geográfico e uma música relacionada. A atividade consistiu em relacionar a música ao conteúdo por meio de palavras-chave e/ou desenhos, ilustrando essa conexão de forma criativa e visual.

**Figura 8** – Cartaz elaborado por estudantes do 1º ano do Ensino Médio.



**Fonte:** Acervo da pesquisa (2024).

Nessa construção, priorizamos a participação ativa dos estudantes, enquanto sujeitos protagonistas. Dessa forma, mediamos o diálogo entre os grupos para o desenvolvimento dessa atividade, promovendo interatividade entre os estudantes, os conteúdos geográficos e as músicas. Pois, “não são os recursos que transformam aulas de reprodução em aulas de construção, cabe ao professor que é o mediador adequar a função do recurso aos seus objetivos e conteúdos para que o aprendizado aconteça”. (Caldeira; Câmara; Lima, 2011, p. 4). Logo, consoante a essa questão, Oliveira e Holgado (2016):

Levar uma música somente para ouvir, não colabora ou colabora muito pouco para as aulas de Geografia, deve haver discussões, análises, deve-se relacionar com as questões espaciais, com as temáticas de sala de aula, para que realmente a música seja outra linguagem no ensino de Geografia (Oliveira; Holgado, 2016, p. 91).

Com isso, o professor não deve apenas apresentar a linguagem didática, nesse caso a música, e esperar que ela por si só realize todo trabalho. Na verdade, é preciso um desenvolvimento didático por meio da mediação do professor, paralelamente ao diálogo com o estudante, visando assim uma construção do conhecimento geográfico significativa.



Considerando essas ações desenvolvidas, propomos aos estudantes das respectivas turmas que construíssem, por meio da plataforma online *Mentimeter*, uma nuvem de palavras, respondendo a seguinte pergunta: “O que você achou das aulas de Geografia com música?” (**Figura 9** e **Figura 10**).

**Figura 9** – Nuvem de palavras com as respectivas opiniões dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental (séries finais) sobre as aulas de Geografia com música.



**Fonte:** Acervo da pesquisa (2024).

A partir da análise das palavras em destaque, é perceptível os resultados positivos em relação as aulas de Geografia com música. Os estudantes participantes tiveram esse espaço para expressarem o que realmente acharam dessa abordagem geográfica musical.

**Figura 10** – Nuvem de palavras com as respectivas opiniões dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio sobre as aulas de Geografia com música.



**Fonte:** Acervo da pesquisa (2024).

De acordo com as respostas dos estudantes de ambas as turmas, as aulas de Geografia com música foram, principalmente, interessantes e interativas. Então, a partir desses resultados positivos, destacamos a potencialidade da música no ensino geográfico, que contribui para uma aprendizagem significativa, onde os estudantes participam de toda construção, não sendo apenas receptores. Logo, a música como linguagem didática:

[...] possibilitam realizar diferentes leituras geográficas acerca dos espaços estudados, seja o urbano, seja o rural. [...] podendo contribuir significativamente para a compreensão da realidade, pela abordagem didática e pela construção de saberes sobre os conceitos e os temas geográficos (Portugal; Souza, 2016, p. 124).

Nesse sentido, a relação entre a música e a Geografia cria possibilidades de compreensão da dinâmica espacial, valoriza a cultura brasileira representada música e provoca um ensino e aprendizagem interativo, instigante e próximo da realidade cotidiana dos estudantes. Por isso, a linguagem didática musical “é um agente ativo na produção e reprodução social e espacial da vida cotidiana” (Kong, 2009, p. 164).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Perante os desafios que permeiam o ambiente escolar, como a falta de estrutura, desinteresse da parte dos estudantes, ausência de recursos pedagógicos, entre outros, a prática do professor é comprometida. Levando isso em consideração, elencamos nesta presente pesquisa a potencialidade da música como linguagem didática com o objetivo de superar esses entraves expostos e construir uma educação geográfica significativa.

Com esse propósito, neste estudo desenvolvemos a possibilidade de utilização da música como linguagem didática a fim de promover um ensino de Geografia que constrói os conhecimentos geográficos a partir da relação entre professor e estudante. Assim, desvinculando-se de um ensino tradicional pautado na reprodução de conteúdo e optando pela construção significativa do conhecimento.

Constatamos assim que a música, como elemento artístico cultural, está presente no cotidiano dos estudantes. Em determinadas músicas, além de abordar questões geográficas em escala mundial, há também a possibilidade de apresentar questões do cotidiano do estudante, ou seja, do seu espaço vivido rotineiramente.

Logo, aprender a Geografia por meio da música é um meio interativo de olhar ao redor e refletir sobre as dinâmicas, interações e particularidades do espaço geográfico.

Dessa forma, apresentamos nesta pesquisa determinadas músicas (“Lamento Sertanejo”, “Realidade Urbana”, “Globalização (bobalização)” e “Xote Ecológico”) que contenham conteúdos geográficos em suas respectivas letras. Por consequente, além de apresentar, desenvolvemos as potencialidades de interações, diálogos e reflexões sobre os conteúdos contidos nas músicas (cidade/campo, urbanização, globalização e meio ambiente). No desenvolver dessa construção em sala de aula, os estudantes têm seu espaço ativo, se tornando agentes protagonistas em sala de aula e fora dela, em âmbito social.

Dado a abrangência desta pesquisa, não nos detemos apenas em apresentar teoricamente a importância da música como linguagem didática para o ensino de Geografia. Desenvolvemos também intervenções geográficas musicais, a partir do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), para os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II e 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, localizada no município de Guarabira – PB. As quatro músicas apresentadas neste estudo foram desenvolvidas em ambas as turmas, sendo cada turma contemplada com duas músicas.

Nessas intervenções, houve um espaço para ouvir e cantar essas, com o auxílio de um aparelho de som e um violão. Nessa construção, foram geradas interações, diálogos e reflexões críticas sobre as questões geográficas que permeiam na sociedade e, logo, na vida dos estudantes como parte dela.

A partir da consciência de que o estudante deve fazer parte da construção do conhecimento, não sendo apenas um agente receptor de informação, proporcionamos aos estudantes protagonistas um espaço, por meio de uma nuvem de palavras desenvolvida na plataforma *Mentimeter*, para expressarem as suas respectivas opiniões sobre o que acharam das aulas de Geografia com música. A partir disso, analisamos se as intervenções alcançaram um resultado positivo, baseado nas opiniões dos estudantes respondentes.

Ao analisar as opiniões dos estudantes de ambas as turmas, chegamos a uma conclusão positiva a respeito das aulas de Geografia com música. Além das declarações positivas dos respondentes, é perceptível que as intervenções

geográficas musicais foram interativamente dinâmicas em sala de aula, tornando o aprendizado significativo e prazeroso.

Outrossim, esta pesquisa destaca a importância da formação inicial dos professores, porém, ressalta o estímulo e incentivo à formação continuada. Dessa forma, a pesquisa realizada pelo educador pela busca por metodologias do ensino resulta na ampliação do seu currículo profissional e, sobretudo, na qualidade do seu saber/fazer.

Portanto, conforme Paulo Freire (1991) discorre em seu livro “A Educação na Cidade”, ninguém nasce educador ou é predestinado a ser um. Na verdade, a formação de um educador se dá através da prática e da reflexão contínua sobre essa prática. Por isso, encorajamos por meio desta pesquisa não só os graduandos de licenciatura em formação, mas do mesmo modo aos professores que já estão em sala de aula a pesquisarem as possibilidades e potencialidades das linguagens didáticas, especificamente a música, com o objetivo de focalizar uma qualidade melhor e significativa do ensino de Geografia.

Nesta pesquisa, está apenas uma parte do leque de estudos que a relação entre Geografia e Música pode proporcionar. Por isso, seguiremos pesquisando e contribuindo para a ampliação de uma educação geográfica significativa para o ensino na escola e, consonantemente, pela consciência cidadã ativa na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. Metodologia de ensino primeiras aproximações... **Educar**, Curitiba, p. 93- 100, 1997.

ANDRADE, V. P. C. **A relação entre ensino e pesquisa no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)**. 2021.

Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

ANGI, Daniel. **Globaização (bobalização)**. Disponível em:

<https://www.lettras.mus.br/daniel-angi/1864710/>. Acesso em: 28 de maio de 2024.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003, p. 148.

CALDEIRA, F.; Câmara, M.; LIMA, M. S. **Recursos tecnológicos e sua utilização na sala de aula**. p.4, 2011. Disponível em: <http://www.ctesop.com.br/.../artigos-2011.html>. Acesso em: 27 de maio de 2024.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, p. 227-247, 2005.

CARDERARO, Lidiane. A arte das musas!: Uma introdução às relações entre música e mito na Grécia Antiga. **Classica - Revista Brasileira de Estudos Clássicos**, [S.l.], v. 34, n. 1, p. 173–185, 2021. Disponível em: <https://revista.classica.org.br/classica/article/view/954>. Acesso em: 1 jun. 2024.

CARVALHO, G. S.; OLIVEIRA, F. C. A produção e experimentação do álbum seriado como recurso didático contextualizando nas escolas do campo do semiárido. *In*: CARVALHO, G. S. (Org.). **Ensino de Geografia e educação do campo: experiências de metodologias e práticas contextualizadas nas escolas do Semiárido**. João Pessoa: Idéia, 2019, p. 169-219.

CASTELLAR, S. M. V; MORAES, J. V. e SACRAMENTO, A. C. R. Jogos e resolução de problemas para o entendimento do espaço geográfico no ensino de geografia. *In*: CALLAI, H.C. (Org). **Educação geográfica: Reflexão e prática**. Ijuí: Unijuí, 2011, p. 249-275.

CAVALCANTI, L. S. A cidade ensinada e a cidade vivida: encontros e reflexões no ensino de Geografia. *In*: Cavalcanti, L. S. (Org.). **Temas da Geografia na Escola Básica**. Campinas: Papyrus, 2016, p. 65-93.

CAVALCANTI, L. S. Formação inicial e continuada em Geografia: trabalho pedagógico, metodologias e (re) construção do conhecimento. *In*: ZANATTA, B. A.; SOUZA, V. C. (Org.). **Formação de professores reflexão do atual cenário sobre o ensino de Geografia**. Editora Vieira. Goiânia: NEPEG, 2008.

COUSIN, M. Janela para o mundo: O cinema como ponte entre lugares reais e imaginários. *In*: PORTUGAL, J.F. e CHAIGAR, V.A.M (Orgs.). **Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de geografia**. Curitiba: CRV, 2012, p. 65-77.

FERREIRA, M. **Como usar a música em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 153.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º edição. São Paulo: Atlas, 2008, p. 14.

GIL, Gilberto. **Lamento Sertanejo**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/gilberto-gil/46212/>. Acesso em: 28 de maio de 2024.

GONZAGA, Luiz. **Xote Ecológico**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/295406/>. Acesso em: 28 de maio de 2024.

GOULART, L. B. e ANTUNES, M. F. (2012). “A música como linguagem para a compreensão da territorialidade”. *In*: PORTUGAL, J. F. e CHAIGAR, V. A. M. (Orgs.). **Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de geografia**. Curitiba: CRV, p. 41-50.

IBGE, Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Regiões geográficas do estado da Paraíba**. Ministério do planejamento, desenvolvimento e gestão, 2017.

KAERCHER, N. A. A geografia é o nosso dia-a-dia. *In*: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4º edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003, p. 109-116.

KAERCHER, N. A. Das coisas sem Rosa uma delas é o Pessoa: as geografias do Manoel e do Nestor na busca do bom professor. *In*: TONINI, I. M. et al. **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011, p. 205-220.

KAERCHER, N. A. Desafios e Utopias no Ensino de Geografia. *In*: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Org.). **Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB, Seção Porto Alegre, 2003, p. 173.

KONG, L. (2009). “Música popular nas análises geográficas”. *In*: CORRÊA, R.L. e ROSENDAHL, Z. **Cinema, música e espaço**. Rio de Janeiro: Eduerj, p. 129-175.

KONG, L. Música popular nas análises geográficas. *In*: CORRÊA, R. L.; Rosendahl, Z (Orgs.). **Cinema, música e espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2009. p. 7-16.

LACOSTE, Y. **A geografia: isso serve, em primeiro lugar para fazer guerra**. Tradução Maria Cecília França – Campinas, SP: Papyrus, 1988.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1º edição. São Paulo: Cortez, 1994, p. 16-17.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. 1º edição. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2018, p. 316.

MACHADO, L. A. R. **A paródia como objeto de aprendizagem**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Mídias na Educação). Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015, p. 14.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009. p. 9-29.

NÓVOA, A. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. Publicação do Sindicato do Professores de São Paulo (SINPRO-SP), 2007.

OLIVEIRA, V. H. N.; HOLGADO, F. L. Conhecendo novos sons, novos espaços: a música como elemento didático para as aulas de Geografia. *In*: DOZENA, A. (Org.). **Geografia e Música: diálogos**. Natal: EDUFRRN, 2016, p. 84-103.

PAIVA, C. E. A. A Nação Fraturada: Dualismo e Exílio em Lamento Sertanejo. **SOCIOL. ANTROPOL.**, Rio de Janeiro, p. 1-18, 2023.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1º edição. São Paulo: Cortez, 2007 p. 95-96.

PORTUGAL, F. J.; SOUZA, C. E. A cidade ensinada e a cidade vivida: encontros e reflexões no ensino de Geografia. *In*: Cavalcanti, L. S. (Org.). **Temas da Geografia na Escola Básica**. Campinas: Papyrus, 2016, p. 95-134.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2º edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013, p. 131.

SALVAÇÃO. **Realidade Urbana**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/salvacao/844452/>. Acesso em: 28 de maio de 2024.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6º edição. São Paulo: EDUSP, 2008, p. 288.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2006, p. 6.



SOUZA, A. S.; MELO, J. A. B. A Globalização como Possibilidade de Intervir no Cotidiano das Aulas de Geografia. **Revista de Geografia (UFPE)**, Recife, v. 30, n. 01, p. 73-90, 2013.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu Deus, pela Sua infinita graça e misericórdia derramadas todos os dias sobre mim nessa jornada acadêmica.

Ao meu pai Aristides Ferreira da Silva, a minha mãe Mércia Cristina de Oliveira Silva, a minha irmã Letícia de Oliveira Silva, a minha amada Esther Millena Alves Sousa, a minha família e amigos de modo geral.

Ao meu orientador, o professor Dr. Ramon Santos Sousa, por todas as contribuições e orientações para a melhor qualidade de realização desta pesquisa.

Meus agradecimentos à banca examinadora, composta pela professora Dra. Juliana Nóbrega de Almeida e a professora Ma. Letícia Luana Dionisio da Silva Paiva, por suas valiosas contribuições e sugestões durante a avaliação deste trabalho.

Ao meu amado Grupo de Pesquisa Saberes da Educação Geográfica (GPSEG), sob a coordenação da querida professora Dra. Juliana Nóbrega de Almeida.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), minha “segunda casa”, onde adquiri preciosas experiências que sempre estarão na minha mente e coração.

A todas as amizades que fiz durante esses anos na graduação. Obrigado por toda parceria prestada.

A direção da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro representada pelo gestor Rosil da Silva Gomes, por abrir as suas portas para esta pesquisa. Assim também a todos os estudantes que participaram e ao apoio estimado da professora Severina Ferreira do Nascimento.

A Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) por ofertar bolsas para a realização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia, em que fui contemplado como bolsista por um ano e seis meses. Através desse programa, consegui desenvolver a prática desta pesquisa e, sobretudo, aprimorar a minha formação.

Por fim, a todos aqueles que acreditam, valorizam e apoiam a educação.